

Escola.pt

O Governo pretende que, em 2006, a realidade portuguesa represente um computador por cada 10 alunos.

Longe vão os tempos em que as escolas portuguesas estavam divorciadas das novas tecnologias. Na última década muito foi conseguido e os computadores pessoais começaram a fazer parte das instituições escolares. No entanto, o número de computadores pessoais por aluno  tem demorado a ser uma realidade palpável e o acesso à Internet da população em geral tem recebido mais atenção. Até 2003, o governo pretende que metade da população portuguesa tenha acesso à Internet.

Uma meta que será, certamente, atingida, se considerarmos que entre 1997 e o final de 1999 o número de habitantes com acesso à Internet quase que triplicou, atingindo no final do ano de 1999 os 24,3%. Os valores divulgados pelo *Bareme Internet da Marktest* foram, na altura, bem recebidos por todos especialmente pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e, em última análise, pelo Governo.

Desde o primeiro mandato socialista que António Guterres afirmou que a Internet e as Tecnologias de Informação seriam um cavalo-de-batalha deste executivo. Uma missão que tem tido reflexos evidentes no sector da educação. Começou pela iniciativa de se ligarem todas as escolas do 5.º ao 12.º anos (missão efectuada com bastante rapidez) até à entrada na Internet de várias bibliotecas, de

instituições pedagógicas e da maioria das escolas.

Aliás, a população escolar e universitária é a grande responsável pela maior parte do tráfego que todos os dias circula nas redes portuguesas.

Estudantes: cibernautas por excelência

Segundo o mesmo estudo já referido, cerca de 38,1% dos utilizadores com acesso à Net têm idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos e 40% destes, quando inquiridos sobre a sua ocupação, responderam que eram estudantes. Número muito significativo e que indica que a taxa de penetração da Internet está garantida, muito por causa dos estudantes que descobriram na Internet uma ferramenta poderosa para efectuar investigação e troca de informações. No entanto, é curioso confirmar que a grande maioria dos acessos destes utilizadores é efectuada a partir de casa e apenas 7,6% da escola ou universidade. Será, por isso, pertinente questionar o porquê deste número ser tão reduzido. A principal razão é a de que, apesar dos computadores terem entrado em força nas instituições de ensino, na realidade, ainda só existe um computador por cada 35 alunos. O objectivo do Governo é que, até 2006, essa proporção seja de 1 para 10. Actualmente, o “tecido” escolar

português é constituído por mais de 2 milhões de alunos, englobando desde o pré-escolar até ao universitário. Daí ser pertinente questionarmo-nos se a ambição de querer, em 2006, ter um computador por cada 10 alunos é exequível, tendo em conta que a população escolar regista um aumento anual e que o investimento a efectuar sofre igual tendência.

O Projecto Nónio-Século XXI

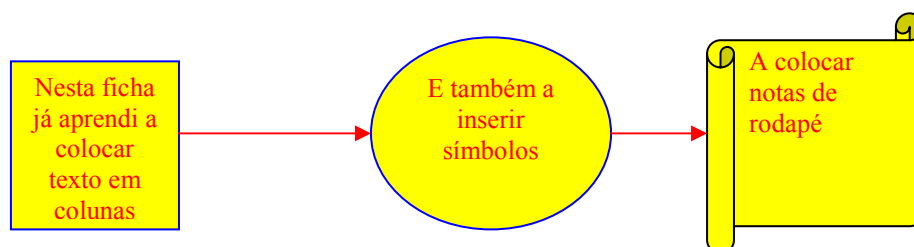
O Ministério da Educação lançou há alguns anos um programa destinado a apoiar as escolas a desenvolverem projectos, de forma a se poderem adaptar à utilização das tecnologias da informação. Um projecto que é apoiado pela comunidade europeia até 2006. O Nónio-Século XXI atingia, em 1998, cerca de 750 instituições de ensino, que englobavam desde jardins-de-infância até escolas do ensino secundário e escolas profissionais. Será importante referir que as escolas do 1.º ciclo são as que mais projectos têm desenvolvido. Um investimento que, segundo dados do Ministério, representa perto de 3 milhões de contos.

Os equipamentos presentes nas escolas têm tentado acompanhar a evolução “galopante” dos componentes informáticos e a maioria dos PC que se encontram nas instituições de ensino já estão equipados com processadores Pentium da Intel. Segundo os dados fornecidos sobre o Projecto Nónio, as bibliotecas das escolas são as que mais têm usufruído da entrada de computadores na escola, visto serem estes os locais que maior incremento registaram na implementação de computadores pessoais. Será também importante referir que cerca de 90% das escolas englobadas neste projecto possuem computadores na biblioteca.

O Projecto Nónio prevê, ainda, o apoio ao desenvolvimento de *software* educativo. A faceta mais visível deste projecto tem sido a atribuição dos prémios nacionais de *software* educativo. Para saber o que tem sido desenvolvido, consulte a página www.dapp.min-edu.pt/nonio/softeduc/index.htm.

(...)

in *Revista Exame Informática*, Outubro 2000[♦]



[♦] artigo de capa da autoria de Pedro Miguel Oliveira